

Uísque na festa

BRASÍLIA — O uísque rolou até às 3 horas da madrugada de ontem, na casa do deputado Renan Calheiros, líder do PRN, com a presença do candidato à sucessão presidencial, Fernando Collor de Mello. Comemorava-se a "recuperação" do confronto do candidato com o presidente José Sarney. "Vai ser o repique da campanha", anunciava o próprio candidato, plenamente convencido de que a candidatura Sílvio Santos, do PMB, será impugnada pelo TSE. Assim, o "fato novo" da última etapa do primeiro turno só poderá beneficiá-lo, segundo a avaliação corrente na madrugada.

Collor, na avaliação dos convidados, parecia "muito mais satisfeito" com o seu confronto pessoal com Sarney do que "com a nova disposição do tabuleiro do xadrez político". Muitos lembravam as várias fases dos confrontos entre os dois, e discutiam a peça jurídica que o assessor Célio Silva vai apresentar para tentar impugnar a candidatura Sílvio

Santos. A argumentação terá por base a derrota do TSE, por voto unânime dos ministros, inclusive do seu presidente, Francisco Rezek, em 5 de outubro, do mandado de segurança impetrado por Boris Nicolaevski, candidato à Presidência pelo Partido Socialista. O TSE indeferiu o pedido porque o PS não havia cumprido as exigências legais para obter o registro definitivo, e o provisório vencerá em 19 de julho. O parecer considerou "inexistente" a candidatura desvinculada do partido, e observou: "O cancelamento automático do primitivo registro (provisório), retirando efeito dos atos preliminares à obtenção do registro definitivo, torna também sem efeito qualquer outro ato, pela simples inexistência de pessoa jurídica autora". Uma situação "absolutamente idêntica" a de Sílvio Santos e do PMB, segundo Célio Silva. Que, certa da vitória nesse round, decidiu que só restava, agora, preparar a tréplica de Collor a Sarney, no horário do TRE.